



■ NA 211 SUL, PRÉDIOS ESTÃO PRÓXIMOS UNS DOS OUTROS. ENTRE ELES, NENHUMA ÁREA VERDE, APENAS CONCRETO QUE FAZ SUBIR O CALOR

Há como driblar o problema

Pontos negativos e positivos. Arquitetos não questionam o aumento de temperatura do Plano Piloto, em função do modelo de construção dos prédios residenciais. No entanto, para eles, os novos padrões também podem trazer benefícios para moradores e para o meio ambiente. "As novas tecnologias para a construção das paredes das fachadas permitiram que os espaços internos fossem aumentados", defende o arquiteto Márcio Corrêa.

O profissional também cita o sistema de isolamento Inferta. Basicamente, ele consiste na criação de uma placa de granito em frente da fachada dos edifícios. Com isso, se gera uma

camada de ar, que protege o apartamento do calor sem reverter-lo para o meio ambiente. "Venho de Belo Horizonte, onde se assiste a uma desumanização da cidade. São muitos prédios sem ordem alguma. Nenhum verde. Comparado com isso, Brasília é um sonho arquitetônico e urbanístico", comenta Corrêa.

O arquiteto André Alf lembra que o setor da construção civil já conta com várias tecnologias verdes que ainda não chegaram ao DF. "Com elas, podemos resolver os problemas de temperatura dos prédios durante as reformas. Uma delas é o brise (persianas) horizontal ou vertical automatizado.

Este aparelho regula a entrada de ar nos prédios de forma automática", explica Alf.

■ Equipamentos

Também existem equipamentos que não influem diretamente na temperatura, mas que poupam significativamente o meio ambiente. Além do sistema de iluminação inteligente com fotossensores, o mercado já oferece privadas com descargas variadas. Uma para urina, com menos água, e outra para fezes, bem mais potente. Desta forma, o gasto de água é minimizado.

No exterior, estas tecnologias já estão sendo popularizadas. "Na Inglaterra, temos um

condomínio verde. As janelas têm um sistema que converte a luz do sol em energia e o condomínio também usa a água da chuva para o seu abastecimento", conta o arquiteto.

Mas, para André Alf, estas mudanças só serão realidade quando os próprios consumidores exigirem o "selo verde" antes de comprar o imóvel. "São os compradores que geram a demanda. Se eles exigirem prédios que não prejudiquem o meio ambiente, os empresários irão investir neste setor. Estamos falando de uma cadeia que deve seguir em conjunto. Não podemos resolver esta questão de forma isolada", comenta Alf.